

Por

Paulo Roberto Sampaio

Guilherme Reis

Raul Monteiro

paulorobertosamp@gmail.com / guilhermereis.tribuna@gmail.com / raulmonteiro@uol.com.br

Contas aprovadas

Raio Laser

Os conselheiros do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia recomendaram à Câmara de Vereadores de Salvador a aprovação – ainda que com ressalvas – das contas do prefeito Bruno Reis, relativas ao exercício de 2022. O parecer, que teve como relator o conselheiro Ronaldo Sant’Anna, foi apresentado e julgado na sessão de ontem. Entre as ressalvas, a relatoria destacou – nas contas de governo – a ausência de comprovação de parcelamento de dívidas junto aos fornecedores nacionais, registrada na Dívida Fundada, no montante de R\$ 1.104.796,39. Como a irregularidade não repercutiu no mérito das contas, o relator deixou de aplicar multa ao gestor.

Bruno Reis

“Não roubei cofres públicos, não matei ninguém, não trafiquei ninguém. Isso é o símbolo da máxima humilhação do nosso país. Uma pessoa inocente. (...) O que fazem com um ex-presidente. Vamos enfrentar tudo e a todos. O que vale para mim é a lei de Deus

Bolsonaro

Avis Rara

O voto do ministro Luiz Fux divergindo dos quatro demais colegas que integram a primeira turma do STF, foi elogiado até por advogados do Prerrogativas. O assunto em pauta foram as novas constrictões impostas por Alexandre de Moraes ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Embora sendo o único voto contra, os fundamentos apresentados com base em “cláusulas pétreas” demonstrando que a liberdade de expressão e o direito de ir e vir foram afrontados, projetaram o “douto saber” que se exige de um magistrado.



Luiz Fux

Enrolado!

A determinação do ministro Alexandre de Moraes para conter ações de Jair Bolsonaro, também aprovada por 4x1 na Primeira Turma do STF, proíbe o ex-presidente de usar redes sociais próprias ou de terceiros. Segunda-feira, por responder questionamentos de repórteres no Congresso, o ex-presidente foi ameaçado de prisão, sob alegação de haver descumprido as normas. Ou seja, se algum canal divulgar qualquer fala de Bolsonaro, este é quem vai preso. Será que foi isso mesmo que a Primeira Turma aprovou?

Respaldo 1

A ocupação de prédios públicos por militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na Bahia ganhou respaldo político nesta terça-feira (22), com o apoio declarado de um deputado federal aliado ao governo. As ações fazem parte da “Semana Camponesa”, que promove mobilizações em todo o Brasil para cobrar o cumprimento de acordos de assentamento.

Respaldo 2

Na Bahia, cerca de 250 famílias organizadas pelo MST ocuparam a sede da Codevasf, em Juazeiro. Outras 200 ocuparam o prédio do Incra no Médio São Francisco. O protesto denuncia o descumprimento de um acordo firmado em 2008 entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Incra e a própria Codevasf, para assentar mil famílias no perímetro irrigado Nilo Coelho, que fica na região de Casa Nova (BA) e Petrolina (PE), sendo parte da área cedida pela companhia e parte via Incra.

MARCOS MAGALHÃES

A segunda onda do Brics

Uma segunda onda do Brics chegou às praias do Rio de Janeiro no suave inverno carioca. Na primeira semana de julho ocorreu a 17ª Cúpula de Líderes, no Museu de Arte Moderna. No dia 16, foi a vez da sétima sessão do Fórum de Mídia e Think Tanks do grupo, dessa vez na Barra da Tijuca. Para quem questiona a participação do Brasil no grupo que agora hospeda 11 membros permanentes e 10 países parceiros, os dois eventos podem soar como aposta muito alta em uma iniciativa que pretende reunir as vozes do agora chamado Sul Global. Mas a análise desapaixionada dessas vozes revela que, mesmo longe do ideal, o Brics se revela como espaço de debate e intercâmbio entre países que já deveriam ter mais influência nas decisões de um mundo cada vez mais

instável e imprevisível. Do lado negativo, sobressaem as diferenças entre os membros do grupo, que começou com Brasil, Rússia, Índia e China e, em seguida, agregou a África do Sul. A recente expansão acrescentou países como Irã e Arábia Saudita, que pouco têm a ver, por exemplo, com a tradição liberal ocidental do Brasil. A expansão do grupo levou ainda a decisões controversas, como a condenação do ataque americano ao Irã – após o início de seu conflito com Israel – e a crítica à Ucrânia por incursões militares contra a Rússia. Tudo isso motivou uma chuva de críticas na imprensa brasileira à cúpula do Brics – que não contou com a presença do presidente da China, Xi Jinping – e à própria participação do Brasil no grupo. De fato, a

incorporação de alguns países ao Brics exige mais habilidade e esforço na busca de consensos – com resultados nem sempre muito desejáveis, aos olhos de observadores brasileiros. Muitos desses observadores criticam o que veem como um viés antiocidental do Brics. Os mais críticos vão além e enxergam o grupo como um instrumento da China em sua disputa por hegemonia com os Estados Unidos. As críticas estão aí. Agora podemos ouvir com atenção o que dizem os próprios integrantes do Brics, especialmente no momento em que o líder desse mundo ocidental – o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump – lança uma ofensiva global contra a própria ordem liberal implantada após a Segunda Guerra Mundial. Trump não apenas impõe altas tarifas às exportações de países de várias partes do mundo aos Estados Unidos. No caso do Brasil, algo mais parecido com sanções do que tarifas, pois vinculadas à suspensão de decisões judiciais independentes. O presidente americano, com seu comportamento errático, impõe ao mundo um clima de grande instabilidade e imprevisibilidade. Em seis meses do novo mandato, colocou o resto do planeta em estado de alerta. Pois nesse ambiente errático é bom prestar atenção às vozes desse conjunto que gosta de se chamar Sul Global. A começar pela China, promotora do evento da Barra da Tijuca por meio de sua agência de notícias, Xinhua, em cooperação com agências brasileiras. O Brics – na visão do presidente da Associação de Diplomacia Pública da China, Wu Hailong – sempre busca soluções pacíficas para os conflitos e se torna, cada vez mais, uma “força indispensável para a paz e o progresso do mundo”. Para ele, o uso de moedas locais no comércio entre os países do bloco, tão criticado pelos Estados Unidos, serve para proteger esses países de riscos financeiros.

Disparou

Em meio à crise envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que na última semana passou a usar tornozeleira eletrônica e está na iminência de ser preso por descumprir medidas cautelares determinadas pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, o cacique do PSD na Bahia, o senador Otto Alencar, teveu duras críticas ao ex-mandatário do Palácio do Planalto em publicação em suas redes sociais. Em vídeo publicado em seu perfil no Instagram, nesta terça-feira (22), Otto Alencar afirmou que “nunca teve a fraqueza de pegar na mão de Bolsonaro pelos crimes que ele cometeu contra o povo brasileiro no período da Covid-19”.

Impeachment

O deputado estadual Leandro de Jesus (PL-BA) assinou o pedido de impeachment contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), protocolado pelo também deputado estadual Cristiano Caporezzo (PL-MG). O documento, que reúne vinte páginas, acusa o magistrado de sucessivas reveladas à Constituição, abuso conservador de autoridade, censura e uso político da magistratura para perseguir opositores ideológicos — especialmente ligados à direita. Segundo o texto, Moraes teria prolongado de forma reiterada inquéritos considerados “inquisitoriais”, instaurados de ofício e sem provocação do Ministério Público, contrariando o princípio acusatório previsto na Constituição. As investigações, como os inquéritos das fake news e dos atos antidemocráticos, permaneceram, ainda segundo os parlamentares, se transformaram em instrumentos de repressão ideológica e intimidação política.

Preocupação

Bancos e instituições financeiras que operam no Brasil já buscam orientação de escritórios de advocacia nos Estados Unidos diante do risco de sanções da administração Donald Trump à indústria financeira brasileira. Segundo fontes ouvidas sob anonimato, há preocupação com possíveis punições individuais a bancos, incluindo restrições a transações com instituições norte-americanas, como operações de câmbio. As consultas jurídicas visam entender os impactos de uma eventual escalada da crise, especialmente diante da confirmação da sobretaxa de 50% sobre produtos brasileiros a partir de 1º de agosto.

Plano Safra

O governador Jerônimo Rodrigues lança hoje, às 14h30, o Plano Safra Bahia 2025/2026, em evento no Parque de Exposições. Durante a cerimônia, serão entregues máquinas e equipamentos para prefeituras e empreendimentos da agricultura familiar, com foco no fortalecimento da produção rural. Também será lançado edital da SDR/Bahiater, que irá beneficiar 320 agroindústrias ativas, com investimento de R\$ 35 milhões por ano, ao longo de três anos.



Jerônimo Rodrigues

Confirmado

O ex-presidente da Câmara Municipal de Camaçari Flávio Matos, que ingressou no PL na semana passada, confirmou que será candidato a deputado federal em 2026. Ele defendeu a necessidade de a oposição ao PT se fortalecer na cidade para enfrentar o grupo liderado pelo prefeito petista Luiz Caetano. Para Flávio, o caminho mais eficaz para conter o avanço do PT é ter duas candidaturas de oposição: a dele, para federal, e a do ex-prefeito Elinaldo Araújo (União), para estadual. O ex-vereador lembrou que a esposa do atual prefeito, a deputada petista federal Ivoneide Caetano, é postulante à reeleição. “Não dá para Ivoneide caminhar sozinha. Nosso grupo precisa se fortalecer para enfrentar o PT tanto em 2026 quanto em 2028. Acredito que essa força virá de duas candidaturas de oposição ao PT”, declarou.



Flávio Matos

PAC

O deputado estadual Alan Sanches (União Brasil) rebateu ontem as declarações do ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT), e disse que a Prefeitura de Salvador inscreveu 10 creches no PAC 2, mas ainda não teve resposta. Na segunda-feira (21), durante agenda na capital baiana, o ministro, responsável por coordenar o Novo PAC, afirmou que não teve o prazer “de ver uma creche do governo federal construída em Salvador”. De acordo com Sanches, Salvador inveja em março deste ano as propostas para a construção de dez unidades de creche e pré-escola de educação infantil, com custo de R\$ 3,5 milhões cada, um total de R\$ 35 milhões, destinadas a bairros como Pirajá, Novo Horizonte, São Cristóvão, Nova Brasília de Valéria, Cajazeiras X e Sete de Abril. As propostas seguem em análise.

Presidente

A Câmara Nacional de Recursos, órgão auxiliar da Executiva Nacional do PT, concluiu ontem (21) a análise dos pedidos de reconsideração contra as decisões do PT Bahia sobre o processo de eleições diretas do partido, conhecido como PED. Todos os recursos referentes à Bahia foram rejeitados. Segundo julgamento da Executiva Nacional, as decisões tomadas pelo PT Bahia foram mantidas e o resultado final confirmado: Tássio Brito é o presidente eleito em primeiro turno – com mais de 70% – e a chapa “MUDA MAIS PT” a mais votada, com mais de 50% dos votos válidos.

Lemos de Brito

O deputado federal Capitão Alden (PL), vice-líder da bancada de oposição na Câmara, criticou ontem o governador Jerônimo Rodrigues (PT) por, segundo ele, legitimar mordomias a presos ligados a facções criminosas na Penitenciária Lemos Brito, no bairro da Mata Escura, em Salvador. Segundo o parlamentar, a situação divulgada na mídia representa motivo suficiente para a queda de toda a cúpula da Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização (Seap) e do governador baiano.

Crise

Diante da grave crise hídrica que ameaça o abastecimento da região de Irecê, o deputado estadual Penalva (PDT) abraçou a causa defendida pelo prefeito de Ibipeba, Rhallber Amorim. O gestor apelou às autoridades estaduais e federais para a interligação urgente das bacias, garantindo que a água do Rio São Francisco chegue à Barragem Manoel Novais. Penalva destacou que a situação da Barragem de Mirorós é crítica e que milhares de famílias dependem dessa ação imediata para ter acesso à água potável.

Piorou

O deputado federal Joseildo Ramos (PT) afirmou que através de emendas, o Senado conseguiu a piorar ainda mais o projeto de flexibilização do licenciamento ambiental no Brasil. “Eu inclusive detectei que os destaques, as emendas que foram feitas pelo Senado, pioraram a péssima discussão que tivemos na Câmara. Só fez piorar o texto original do projeto”, afirma o parlamentar. Mesmo diante de apelos da ala ambiental, liderada pela ministra Marina Silva, que chegou a declarar que a lei foi decepada, para que a proposta fosse rejeitada.

Com a colaboração de Henrique Brinco e Mateus Soares

E a cooperação dentro do bloco pode ajudar os países a navegarem por novos desafios, como a transição verde e a inteligência artificial. E sobre o temor ao peso da China? Representante da Indonésia, maior economia da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), o editor-chefe do The Jakarta Post, Mohamad Taufiqurrohman, lembrou a Conferência de Bandung, realizada em seu país há 70 anos. “Ali foi a base do não alinhamento e, por um breve período, se acreditava na paz e na prosperidade”, recordou Taufiqurrohman. “Agora, quando Trump impõe tarifas ao mundo inteiro e ameaça a estabilidade, é bom o Sul Global tomar em mãos o seu futuro”. Especialista em assuntos chineses, o professor brasileiro de Direito Evandro Menezes, da Universidade Federal Fluminense, citou a recente publicação, pelo governo chinês, de um Livro Branco sobre os desafios globais. Ele lembrou que as piores investidas de Trump são contra países em desenvolvimento. A seu ver, o Sul Global está a caminho de entender as suas possibilidades. E a “diversidade caleidoscópica” do Brics pode ser a sua força. “O desafio é manter a coesão”, argumentou Jacques. “Pois Trump usa as tarifas para dividir”. O tom, na Barra da Tijuca, foi de união em tempos de dificuldades. O Brics pode ser, como argumentam seus críticos, um coral de vozes pouco afinadas. Mas desafinado também está o mundo. E o momento pede mais conversas e menos ameaças.

Marcos Magalhães. Jornalista especializado em temas globais, com mestrado em Relações Internacionais pela Universidade de Southampton (Inglaterra), apresentou na TV Senado o programa Cidadania Mundo. Iniciou a carreira em 1982, como repórter da revista Veja para a região amazônica.